

Lazer e Internet: Percepções e Práticas dos Jovens Universitários de Turismo e Lazer

Marialva Tomio Dreher¹

Rachel Aparecida de Oliveira Rueckert²

Resumo: Discute-se em muitos campos da sociedade o comportamento dos jovens em relação ao “abuso, ou não,” no uso da internet. Correntes a favor e contra promovem muitos debates em torno deste tema. Diante disso, surgiu a seguinte inquietação: Como os jovens percebem a relação da internet com o lazer? Quais atividades praticam na internet? Assim sendo, o principal objetivo desta pesquisa é verificar qual a percepção e a prática dos jovens universitários de turismo quanto ao lazer e o uso da Internet. Para tanto, realizou-se uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa com jovens estudantes de um curso em nível de graduação na área do turismo e do lazer. Esta população foi escolhida por fazer parte de um ambiente em que o lazer é discutido como um benefício socioeconômico e, portanto, objeto de importantes reflexões. Os resultados evidenciam que os entrevistados possuem pouco tempo livre, sendo que este é amplamente utilizado em atividades na internet. A principal finalidade do uso da internet é para a socialização, incluindo o bate papo, conversa com amigos, e-mails, etc. Os entrevistados utilizam exageradamente seu tempo livre na internet ou televisão, o que gera reclamações por parte da maioria das famílias. Por fim, verificou-se que a internet é amplamente utilizada, alterando o modo como os jovens percebem o lazer e o uso do tempo livre.

Palavras-chave: Lazer. Internet. Jovens.

Introdução

O lazer é um tema que merece a atenção da sociedade e dos cientistas em geral, pois está diretamente ligado ao tão almejado bem estar social. Ao longo da história, houve muitas variações da maneira como o lazer é compreendido e praticado, debates que vão desde o lazer que é “promovido” em eventos organizados como: esporte, turismo, festas, espetáculos etc., até as atividades “livres” relacionadas à escolha de cada um no seu tempo livre, como: relaxar, ler,

¹ Pós-doutorado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EA/UFRGS); Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Mestre em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Professora Pesquisadora da Universidade Regional de Blumenau (FURB) atuando na Graduação e na Pós-graduação stricto sensu Mestrado em Administração e Doutorado em Ciências Contábeis e Administração. marialva@furb.br

² Mestre em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) e doutoranda em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora do Curso de Turismo e Lazer da Universidade Regional de Blumenau (FURB). rachel@furb.br.

caminhar etc.

As discussões sobre como cada indivíduo “escolhe” sua forma de lazer é bastante fervorosa nos campos teóricos, e os posicionamentos dependem do olhar e da escola de formação de cada teórico envolvido com esta temática tão complexa. Porém, num posicionamento ligado à escolha, Dumazedier (1973) explica que o lazer é composto por ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade (repousar, divertir, recrear e entreter, buscar informação ou formação desinteressada) em sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora. Todavia, as ocupações devem ocorrer após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares ou sociais. O lazer, portanto, deveria relacionar-se à liberdade de escolha de cada indivíduo.

Algumas práticas de lazer estão estruturadas, ocupando o tempo dos indivíduos, com a oferta de diversão e modos de ocupar o tempo livre, com práticas de lazer proporcionadas, por mecanismos de apropriação de bens materiais, como a indústria cultural, representada pela indústria do turismo, do esporte e do lazer. (Chauí, 1999, p. 48).

Todavia, é pertinente lembrar que as escolhas dependerão dos acessos que os indivíduos possuem às oportunidades de praticar o lazer, e isso está estritamente ligado à condição social, saúde física e mental, educação, equipamentos e tecnologias. Em relação à tecnologia, temática relacionada ao objeto desta pesquisa, devemos reconhecer que, atualmente, o fenômeno do lazer está diretamente associado a esta questão.

A ampliação e intensificação do uso da tecnologia, quando acessível, possibilitaram diferentes modos de produção e melhorias em várias áreas como nos sistemas de transportes e das comunicações, bem como, provocou mudanças com a oferta de novos produtos e serviços de lazer. Porém, o problema com a tecnologia gira em torno do seu acesso e, principalmente, do seu controle. Muitas formas de tecnologia impactaram diretamente o estilo de vida das pessoas, por isso, se ignorarmos a influência que as tecnologias, como a internet, vêm exercendo no modo de vida da sociedade, estamos evitando o reconhecimento das transformações culturais e a influência que estas exercem. Estas influências vão desde a concepção de mundo pelas novas relações sociais, até a maneira de trabalhar e de praticar o lazer.

Castells (1999) explica que um paradigma tecnológico, organizado com base na tecnologia da informação, foi constituído a partir da década de 1970. Foi um segmento específico da sociedade norte-americana, em interação com a economia global e a geopolítica mundial, que concretizou um novo estilo de produção, comunicação, gerenciamento e vida. Para Thompson (1998), foi a partir deste movimento que surgiram as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs), as quais provocaram mudanças nos diversos campos de atuação do ser humano - tais como a educação, a política, as comunicações, o trabalho, entre outros.

Nesta acepção, entende-se que essas novas tecnologias têm alterado os comportamentos sociais, principalmente entre os jovens, que são os mais adeptos das “novidades tecnológicas”. A utilização da Internet - *Interconnected Networks* ou redes interconectadas - tornou-se uma verdadeira “epidemia”, criando, inclusive, um vocabulário próprio, “a gíria dos internautas”. O uso desta ferramenta durante o tempo livre, como lazer, é cada vez mais comum. A partir deste cenário, surgiram como eixo central desta investigação as seguintes questões: Como os jovens percebem a relação da internet com o lazer? Quais atividades praticam na internet? Desse modo, o principal objetivo desta pesquisa é verificar qual a percepção e a prática dos jovens universitários de turismo e lazer quanto ao lazer e o uso da Internet. Como hipótese, acredita-se que os jovens universitários estão se tornando cada vez mais dependentes da internet para escolher e praticar atividades de lazer, e, desta forma, o tempo livre está sendo muito mais utilizado nessa nova forma de agir no lazer.

A Internet e o Lazer: o Que Mudou?

A Internet é, de uma vez e ao mesmo tempo, um mecanismo de disseminação da informação e divulgação mundial e um meio para colaboração e interação entre indivíduos e seus computadores, independentemente de suas localizações geográficas. A história da Internet é complexa e envolve muitos aspectos tecnológicos, organizacionais e comunitários. A sua influência atinge não somente os campos técnicos das comunicações via computadores, mas toda a sociedade, na medida em que usamos cada vez mais ferramentas online para fazer comércio eletrônico, adquirir informação e operar em comunidade. (Leiner et.al., n.d.).

Leiner et. al. (n.d.) ressaltam ainda, que a Internet surgiu a partir de um projeto da agência norte-americana *Advanced Research and Projects Agency* (ARPA), objetivando conectar os computadores dos seus departamentos de pesquisa. Foi em 1965, quando Roberts e Thomas Merrill, em *Massachussets*, conectaram um computador TX-2 com um Q-32, na Califórnia, utilizando uma linha discada de baixa velocidade, criando assim o primeiro computador de rede do mundo.

A partir deste evento, o número de usuários foi crescente e, em 1985, a Internet já estava bem estabelecida com uma larga comunidade de suporte de pesquisadores e desenvolvedores, a qual começava a ser usada por outras comunidades para comunicações diárias pelo computador. O correio eletrônico já estava sendo usado por muitas comunidades, frequentemente com sistemas diferentes, mas a interconexão entre os diferentes sistemas de correio foi demonstrando a utilidade de comunicação eletrônica entre as pessoas. A chave para o rápido crescimento da Internet tem sido o livre e aberto acesso aos documentos básicos, especialmente as especificações dos protocolos. A Internet representa tanto uma coleção de comunidades, como uma coleção de tecnologias, e seu sucesso é largamente atribuído à satisfação das necessidades básicas da comunidade e à utilização efetiva da comunidade na expansão da sua infraestrutura. (Leiner et.al., n.d.).

É inegável que a internet introduziu uma forma diferente de acesso às informações e de comunicação, o que provocou mudanças, tanto no mundo do trabalho, como também nas interações sociais e no lazer. As novas tecnologias da informação apresentam muitas vantagens, no entanto, há, também, desvantagens. De Masi (2000) cita alguns inconvenientes que comumente ocorrem nas novas formas de trabalho utilizando-se a tecnologia, como exemplo, o teletrabalho: a) para a sociedade ocorre aumento nos custos da infraestrutura de comunicação, alguma perda nos impostos e o aumento da fragmentação social; b) para os trabalhadores, o isolamento, a exclusão do ambiente da empresa, diminuindo chances na carreira, a necessidade de investimento na casa, a dificuldade de lidar com as alterações na rotina familiar, menores possibilidades de participação nas associações coletivas de trabalhadores e sindicalização, maior concorrência no mercado de trabalho; c) Por último, para as empresas, ocorre a perda da

identidade empresarial, diminuição do controle, alteração na hierarquia, investimento inicial em treinamento.

A utilização da tecnologia para facilitar o processo produtivo, diminuindo o tempo de trabalho em detrimento da ampliação do tempo livre para o lazer, conforme discutido por Domenico De Masi (2000), não é unanimemente aceita. Há grandes discussões sobre o “caminho errado” que essas tecnologias, por vezes, apresentam.

No entanto, percebe-se uma concordância entre os pesquisadores das diferentes áreas em relação à rapidez e grandiosidades das mudanças decorrentes dos progressos tecnológicos nestes últimos anos. Mazzarela (2009) explica que o surgimento de novas tecnologias é sempre melhor aceito e utilizado pelos mais jovens, enquanto causam estranheza e desconfiança por parte dos mais velhos. Foi assim na década de 1920 em relação aos filmes; em 1930 em relação ao rádio; em 1940 e 1950 em relação às histórias em quadrinhos, ao *rock'n roll* e à televisão.

A Internet seguiu esta mesma lógica. Os jovens são os maiores usuários. Numa pesquisa realizada pela empresa de tecnologia Cisco (2011), verificou-se que a internet passou a ser tão necessária quanto a água, a comida e a moradia. 3 em cada 5 entrevistados no Brasil fizeram essa afirmação. Além disso, 72% dos universitários brasileiros disseram que preferem navegar na internet a namorar, ouvir música e sair com os amigos. Essa ênfase na internet se repetiu entre universitários de países como China (59%), Espanha (54%) e Índia (54%). Na pesquisa, o Brasil é o país com a maior taxa de usuários jovens no *Twitter*. A pesquisa envolveu mais de 5.000 jovens com até 30 anos em 14 países, incluindo o Brasil.

A importância em estar conectados nas redes sociais é, para muitos jovens, mais importante que o contato físico. Assim, muitos estudantes passam horas seguidas em conversas aleatórias nos diferentes *chats*, *blogs*, ou ainda, montando suas páginas pessoais, visitando as dos amigos, ou tantas outras possibilidades de interação (*Orkut*, *Facebook*, *Myspace*, *Hi5*, *Sônico*, redes profissionais, *Business networking*, como *Linkeding*, *Plaxo*, *Via 6*, *M&M*, *Network*, dentre outras). Os *sites* de busca de vídeos também são bem frequentados, como o *Youtube*. Enfim, *homepages*, portais, *sites* de relacionamentos, correio eletrônico (*e-mail*) e conversa *on line* são apenas alguns exemplos do que a Internet pode oferecer, pois a cada dia surgem mais e mais

novidades.

Porém, nem sempre o uso da internet, mesmo em tempo livre, pode ser considerado como lazer, pois muitas vezes as cobranças sociais com relação ao uso também podem tornar-se uma obrigação. Neste sentido, vale referendar Dumazedier (1973), ao destacar que a ética do lazer não é a da ociosidade que rejeita o trabalho, nem a da licença que infringe as obrigações, mas a de um novo equilíbrio entre as exigências utilitárias da sociedade e as exigências desinteressadas da pessoa.

Procedimentos Metodológicos

O objeto desta pesquisa envolve a descrição do comportamento de jovens universitários quanto ao lazer e a internet. Pretendeu-se, inicialmente, pontuar estas práticas, mensurando como estes sujeitos agem. Diante disso, a abordagem apresentada nesta pesquisa tem um caráter quantitativo. De acordo com Goldenberg (1997), o método quantitativo é utilizado para uma população de objetos comparáveis, por isso, a quantidade é, então, considerada como uma preocupação mensurável dos dados. Quanto à técnica, utilizou-se a pesquisa descritiva, que segundo Cervo e Bervian (1996) procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, bem como, sua relação e conexão com os outros, sua natureza e características, correlacionando fatos ou fenômenos sem manipulá-los.

A escolha da população foi intencional, pois se pretendeu investigar os sujeitos inseridos em discussões sobre a temática do lazer, por acreditar que eles possuem uma compreensão mais ampla sobre este fenômeno em seus diferentes dilemas. A amostra foi definida em 29 estudantes respondentes, que corresponde a 71% do universo de 41 estudantes do Curso de Turismo com ênfase em Lazer da Universidade Regional de Blumenau (FURB).

O nível de confiança desta pesquisa é de 65%, com 0,5% de erro, conforme fórmula sugerida por Mattar (2005). As limitações da pesquisa relacionam-se ao número de estudantes que efetivamente responderam ao instrumento de coleta de dados, ou seja, o questionário que foi aplicado a todos. O questionário foi elaborado com perguntas fechadas e abertas, organizado em blocos temáticos de acordo com as necessidades da reflexão proposta. A análise dos dados

envolveu, inicialmente, a organização e a tabulação que foi realizada no Sistema Excel/Microsoft, com posterior interpretação de tabelas e seus respectivos resultados estatísticos.

Resultados

Os dados obtidos foram analisados de acordo com a proposta quantitativa. O questionário aplicado aos alunos possuía, inicialmente, algumas questões sobre o perfil socioeconômico, as quais demonstraram que, à semelhança do que acontece na generalidade dos cursos de turismo em escala nacional, também no curso de turismo analisado, prevalece o gênero feminino (69%) em contraponto ao masculino (31%). Em relação à faixa etária dos entrevistados, predominam em 58,6%, as idades entre 20 a 29 anos; seguida em 34,5% entre 15 a 19 anos. Observa-se que a maioria dos entrevistados pode ser considerada com as características do perfil jovem. Segundo Guimarães e Grispum (2008), nas diferentes definições da idade para uma pessoa ser avaliada jovem, no Brasil, convencionalmente, são consideradas as faixas etárias entre 15 a 24 anos. Atualmente, todos os entrevistados residem no município de Blumenau ou em municípios vizinhos, e dessa maneira podem usufruir das atividades de lazer que esta região possibilita.

Em compatibilidade com a idade relativamente jovem dos entrevistados, a grande maioria (72,4%) reside com suas famílias. Nesta mesma lógica, em relação ao estado civil dos entrevistados, 82,8% são solteiros e 93,1% dos entrevistados não possuem filhos. Em relação à atividade laboral, 86,2% estão envolvidos com alguma atividade de trabalho.

Embora a maioria já possua vínculos de ocupação laboral, ainda residem com os pais ou parentes, não são casados e não possuem filhos. Isso representa que estes entrevistados possuem menos compromissos obrigatórios com família (filhos) e moradia. Porém, os compromissos com o trabalho e com a universidade ocupam grande parte do tempo semanal, restando obviamente pouco tempo livre para o lazer.

Além do tempo livre, buscou-se investigar como estão as condições financeiras dos entrevistados, sendo que a maioria das famílias deles é composta por 4 pessoas. Desse modo, em relação à renda dos entrevistados, a tabela 01 demonstra que 13,8% indicaram a faixa salarial de 1

a 3 salários mínimos, evidenciando dificuldades em relação à situação financeira da família. Do total, 34,5% encontram-se na faixa salarial de 6 a 9 salários mínimos por família; seguida por 24,1% na faixa de 3 a 6 salários mínimos. Isso totaliza mais de 50% com menos de 9 salários mínimos. Todavia, 13,8% excedem esta faixa para 9 a 12 salários mínimos. Este cenário evidencia uma faixa de renda da maioria, a qual não permite usufruir muitas atividades de lazer ligadas a custos elevados.

Tabela 01: Renda Total Mensal da Família

Renda da Família	Qtde	Freq.
De 1 A 3 Salários Mínimos (Até R\$1.866,00)	4	13,8%
De 3 A 6 Salários Mínimos (R\$1.867,00 A R\$3.732,00)	7	24,1%
De 6 A 9 Salários Mínimos (R\$3.733,00 A R\$5.598,00)	10	34,5%
De 9 A 12 Salários Mínimos (R\$5.599,00 A R\$7.464,00)	4	13,8%
De 12 A 15 Salários Mínimos (R\$7.465,00 A R\$9.330,00)	2	6,9%
Mais De 15 Salários Mínimos (R\$9.331,00)	1	3,4%
Não Respondeu	1	3,4%
TOTAL	29	100,0%

Diante deste contexto acerca da renda, o resultado evidencia ainda que, considerando os custos com as necessidades básicas de sobrevivência, como alimento, vestuário, moradia, saúde e educação, para muitas famílias dos entrevistados, não vão sobrar recursos financeiros para que sejam aplicados em outras atividades como o turismo e o lazer. Importante destacar que, conforme Barbanti (2003), alguns autores incluem o lazer entre as necessidades humanas básicas, devido a sua importância para a saúde e a retomada de energias. Porém, Marcellino (2006) explica que, apesar da reconhecida importância do lazer, ainda assim “não se pode deixar de considerar que se trata de um termo carregado de preconceitos, motivados por um pretensível caráter supérfluo dessas atividades”. (Marcellino, 2006, p.7). Ressaltando que a escolha das atividades de lazer será, muitas vezes, relacionada ao poder aquisitivo destas famílias.

Almeida e Gutierrez (2005) explicam que com o desenvolvimento econômico e industrial, houve, simultaneamente, mudanças nas formas de lazer. Assim, as manifestações populares e comunitárias cederam lugar ao lazer como mercadoria de consumo, disponível no mercado. O

aumento das atividades de lazer pagas levou a maior parte da população de baixa renda à exclusão e à dificuldade de acesso ao lazer.

Observa-se, portanto, que o crescimento das cidades, a diminuição de áreas livres, o aumento do número de carros nas ruas e a criminalidade contribuíram para que as práticas do lazer passassem a ser, predominantemente, no refúgio de casa, ou de clubes. Assim, as possibilidades de acesso ao lazer para muitas famílias com renda menos acessível ficaram cada vez mais restritas, por falta de espaço e pela violência nas ruas, o que tornou a televisão e, mais recentemente, o computador os maiores promotores do lazer. (Marcellino, 2006). Nesse sentido, diminuí, também, a procura por práticas esportivas e recreativas ao ar livre.

Nesta pesquisa, os hábitos sobre a prática dos esportes também foram analisados. Inicialmente, investigou-se a existência de atletas nas famílias. O intuito era identificar qual a convivência que possuíam com o esporte. Geralmente, o esporte é relacionado ao lazer e às atividades recreativas. Santini (1993) explica que a diferença entre lazer e recreação está no fato de que no lazer o indivíduo possui liberdade de escolha, e na recreação as atividades são estruturadas, seja de aspectos físicos, psicológicos ou sociais. Marcellino (2006) aponta que, se para algumas pessoas, “o futebol, a pescaria, a jardinagem constituem atividades de lazer, certamente isso não se verifica, em todas as oportunidades, para o jogador profissional, o pescador que depende da sua produção, ou para o jardineiro.” (Marcellino, 2006, p.8). Ou seja, o esporte vai ser considerado lazer quando ele atende à definição do lazer, que segundo Dumazedier (1999), trata-se de:

(...) um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (Dumazedier, 1999, p. 20).

Todavia, o resultado da pesquisa indica que a maior parte dos alunos (69%) não possui nenhum atleta na família, contra 31% que possui. Esta questão remete à crença de que o convívio com atletas poderia motivar a prática de esportes. Ao serem questionados se a família apoia o

esporte e o lazer, 48,3% afirmaram positivamente. Do total, 79,3% afirmaram que gostam de esportes e 62,1% afirmaram que praticam algum tipo de esporte, o que é uma quantidade relativamente positiva em relação à discussão do sedentarismo. As modalidades indicadas são bastante variadas, a saber: futebol (20,7%), vôlei (13,8%), handebol (10,3%) e surf (10,3%). As demais indicações foram menos representativas (*jiu jitsu*, ciclismo, corrida, dança, cavalgada, xadrez, natação, tênis, etc.).

Afora a prática esportiva, questionou-se sobre a participação dos entrevistados em grupos sociais, como por exemplo, os culturais, acreditando que estes podem representar mais uma oportunidade de lazer. No entanto, do total, apenas 13,7% afirmaram que participam de grupos, sendo que 3,4% participam do time de futebol e 10,3% participam do grupo de jovens da Igreja. A falta de tempo (62,2%) representa o maior empecilho para a participação nos grupos. A falta de interesse (13,8%), seguida pela área de atuação dos grupos (6,9%) foram questões indicadas pelos entrevistados. Entre eles, 6,9% afirmaram que não tiveram oportunidade de participar e 3,4% não gostam de participar. Um percentual significativo (24,1%) deixou esta questão sem responder. Estes resultados evidenciam que muitos jovens entrevistados não se envolvem nem mesmo em grupos culturais criados e promovidos comumente na região em que se aplicou a pesquisa. Nesta região, tradicionalmente, devido às fortes características étnicas (alemã, açoriana e italiana) realizam-se muitos eventos culturais. No caso dos entrevistados, a maior parte deles não se compromete com a perpetuação dos grupos sociais ligados à manutenção da cultura e das tradições.

Tabela 02: Frequência da utilização do computador no tempo livre

Com que Frequência Utiliza o Computador Durante o Seu Tempo Livre		
Sempre	18	62,1%
Às Vezes	9	31,0%
Raramente	2	6,9%
Nunca	0	0,0%
TOTAL	29	100,0%

Além destas questões, uma das principais inquietações desta pesquisa situava-se na

relação entre tempo livre e uso da Internet. Verificou-se (tabela 02) que a maioria, 62,1%, sempre utiliza o computador em seu tempo livre e 31,0% somente às vezes e apenas 6,9% raramente.

Almeida e Gutierrez (2005) apontam como tendência do lazer a reprodução das emoções e sensações. Com óculos tridimensionais, luvas sensíveis, roupas especiais e sensores reproduzem-se a realidade. Assim, sem sair do lugar, é possível experimentar diversas emoções, as quais se apresentam bem próximas ou idênticas à realidade. Desta forma, percebe-se que a internet exerce um grande fascínio sobre as pessoas. As possibilidades de lazer ofertadas na internet são, na grande maioria, de baixo custo, o que permite o acesso a grande maioria das pessoas.

Foi solicitado aos alunos que indicassem com qual finalidade mais utilizavam a internet no seu tempo livre, atribuindo o número 3 para a mais frequente, o 2 à segunda e o número 1 à terceira menos frequente. A tabela 03 demonstra que a opção que atingiu a maior pontuação (63) foi a da socialização, bate papo, conversa com amigos e e-mails. Em seguida, ficou a opção de pesquisas acadêmicas, cursos e assuntos educativos (37). Em terceiro lugar ficou a opção de informações (sobre cinema, endereços, *shows*, eventos etc.). Este resultado demonstra que o objetivo principal dos alunos permanecerem conectados durante o tempo livre é a socialização.

Tabela 03: Finalidade da utilização do computador no tempo livre

Com qual Finalidade Você mais Utiliza a Internet no Seu Tempo Livre:		
Marque com o nº 3 o mais frequente; nº 2 a segunda e nº 1 a terceira menos frequente	PONTOS	ORDEM
Socialização, Bate Papo, Conversa com Amigos, Emails	63	1
Pesquisas Acadêmicas, Cursos e Assuntos Educativos	37	2
Informações (Sobre Cinema, Endereços, Shows, Eventos, Etc.)	32	3
Downloads de Músicas	9	4
Noticias (Jornais)	9	5
Jogos Online	4	6
Comércio Virtual (E-Comércio)	2	7
Paqueras/Namoros	0	8
Não Responderam	3	10,3%
AMOSTRA	29	100,0%

*múltiplas escolhas

Na indagação sobre o meio para busca de informações (tabela 04), os estudantes

indicaram a Internet (82,8%) como principal fonte; seguida pelo jornal falado ou TV (48,3%). Observa-se que esta “geração” realmente é muito ligada a mídia. Na opinião dos entrevistados, o computador serve para socialização, informação e entretenimento porque eles consideram-se muito “visuais”. Na opção aberta do questionário, nenhum deles citou o livro impresso ou a biblioteca como meio de aquisição de informações.

Tabela 04: Meios indicados para se manter informado

O Meio que Você mais Utiliza para se Manter Informado		
INTERNET	24	82,8%
JORNAL FALADO (TV)	14	48,3%
JORNAL ESCRITO	4	13,8%
JORNAL FALADO (RÁDIO)	3	10,3%
REVISTAS	2	6,9%
OUTRAS PESSOAS	2	6,9%
NÃO TENHO ME MANTIDO INFORMADO	0	0,0%
TOTAL	49	169,0%
AMOSTRA	29	100,0%

*múltiplas escolhas

Em relação às atividades que mais praticam durante o tempo livre semanal, os entrevistados citaram: Assistir programas de televisão e/ou ouvir música (48 pontos); internet e/ou jogos eletrônicos (31 pontos); visitar amigos e parentes (23 pontos); ler jornal ou revista (10 pontos). Outras atividades tiveram pontuações menores que 10.

Em relação ao convívio familiar, os entrevistados foram questionados se possuem o hábito de desenvolverem atividades de lazer durante o tempo livre com os familiares. 17,2% afirmaram que participam de lazer com a família; 69% responderam que somente às vezes, e 13,8% disseram que raramente fazem atividade de lazer em família. Ao serem questionados se já ocorreram reclamações por parte da família, decorrentes do tempo em que passam utilizando a internet, 55,2% dos entrevistados disseram que sim. Observa-se, de um modo geral, que entre os entrevistados, o convívio familiar é pequeno em relação às outras ocupações do tempo livre. No entanto, 69,0% deles afirmaram que os momentos de lazer são muito relevantes para a vida deles, e 27,6% consideraram o lazer relevante e somente 3,4% consideraram o lazer irrelevante. Isso

evidencia que o lazer é visto como prioridade no bem estar, todavia a família tem menos importância do que a internet e os amigos.

Tabela 05: Atitudes dos amigos quanto ao tempo livre

Opções que mais se Adéquam às Atitudes de seus Amigos		
Passam a Maior Parte do Tempo Livre Conectados a Internet	21	72,4%
Usam a Internet como Principal Fonte de Comunicação	21	72,4%
Fazem Atividades Físicas	11	37,9%
São Sedentários	8	27,6%
Gostam mais de Atividades Culturais (Cinema, Dança Etc.) do que Ficar na Internet	6	20,7%
Namoram na Internet	5	17,2%
Usam Internet só no Trabalho	4	13,8%
TOTAL	76	262,1%
AMOSTRA	29	100,0%

*múltiplas escolhas

Em relação aos amigos, os entrevistados indicaram como percebem as atitudes deles quanto ao uso do tempo livre, tabela 05. Destacou-se o número que considerou que os amigos passam a maior parte do tempo livre conectados à internet (72,4%), da mesma forma que o mesmo percentual (72,4%) usa a internet como principal fonte de comunicação e 17,2% namoram pela internet. Vê-se, nesta questão, que, efetivamente, a internet passou a ser um dos principais passatempos dos grupos de jovens. Somente 20,7% gostam de outras atividades como cinema, teatro etc. e, ainda, somente 37,9% praticam atividades físicas. Este resultado confirma o que empiricamente já se acredita como comportamento dos atuais jovens. A internet e o computador são vistos como fundamentais na vida destes jovens e de seus grupos.

Ao final do questionário, perguntou-se como o entrevistado, após refletir sobre as demais questões, compreendia o significado do termo lazer. Na tabulação das respostas, verificou-se que todos correlacionam o lazer com atividades prazerosas e com a liberdade de escolha. Pontualmente, apresentam-se algumas respostas: “Lazer são atividades que a pessoa faz de livre vontade, seja para repousar, se divertir ou se entreter”; “Fazer o que dá prazer”; “Sair da rotina, viajar aprender algo novo”; “Ter tempo livre para fazer o que gosta. Sair da rotina”; “Descanso e diversão”. Observa-se que muitos dos entrevistados relacionam o lazer, também à fuga da rotina.

Conclusões

Observou-se que os entrevistados possuem perfil e comportamento “típicos” de estudantes universitários que participam de uma instituição que cobra mensalidade e, portanto, exige que a maioria atue no mercado de trabalho para custear as despesas de formação. De um modo geral, os entrevistados, durante a semana, a maioria possui pouco tempo livre para o lazer, afinal em um regime de tempo comprometido por oito horas de trabalho e quatro de graduação, evidentemente sobra pouco para práticas de lazer. E o lazer, pelo nível de renda da maioria, não pode envolver muitos gastos, por isso o turismo, para eles, é raramente praticado.

Embora haja este triste panorama quanto ao tempo livre e às práticas de lazer em uma classe ainda jovem, os entrevistados compreendem razoavelmente o significado do termo lazer. Todavia, esta compreensão também deve estar relacionada às discussões realizadas no curso de turismo que frequentam na universidade, que possui o enfoque sobre o lazer.

No entanto, um aspecto positivo é a prática de esportes, mesmo não havendo muito convívio com atletas em família, a maioria afirma que pratica alguma atividade e não se consideram sedentários. A relação dos entrevistados com o lazer em família é demasiadamente restrita, poucos (17, 2%) afirmaram que sempre praticam lazer com a família, contra a maioria (69%) que afirma que somente às vezes pratica lazer com familiares. Isso pode influenciar a falta de participação em grupos sociais, por exemplo, de tradições étnicas ou em clubes, uma vez que apenas 13,7% participam deste tipo de atividade. Como uma tradição é um fenômeno que passa de geração para geração, este afastamento pode ser considerado como prejudicial. Contudo, os entrevistados justificam a falta de tempo como principal fator relacionado a este contexto.

As percepções e práticas dos jovens universitários, quanto à relação da internet com o lazer, foram vistas, para a maioria, como fundamental espaço para o uso do tempo livre. De maneira geral, na prática de atividades de lazer, os entrevistados utilizam exageradamente a mídia pela internet ou televisão/TV. Este fator é uma reclamação da maioria (55,2%) das famílias acerca do tempo que dedicam à internet. Porém, como os entrevistados participam de grupos de amigos que possuem este mesmo interesse, pode-se considerar que este é o perfil do grupo social. Empiricamente, já se acreditava nessa relação da juventude com a internet, inclusive acredita-se

que este fenômeno gera certa “dependência” perante seus hábitos cotidianos.

Conclui-se que a realidade virtual pela mídia, em especial pela internet, apresentada nos resultados desta pesquisa, alterou o modo como os jovens percebem o lazer e o uso do tempo livre. A internet já ocupa grande parte do tempo livre, e os espaços de socialização, que eram realizados muito mais pelo contato físico, cederam lugar para os contatos virtuais. Evidentemente, surge, também, um novo “sentido” do lazer.

Referências

- Almeida, M., & Gutierrez, G. (2005). O lazer no Brasil: do nacional desenvolvimentismo à globalização. *Conexões*. 3 (1), 1-20.
- Barbanti, V. J. (2003). *Dicionário de Educação Física e do Esporte*. São Paulo: Manole.
- Castells, M. (1999). *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra.
- Cervo, A. L., & Bervian, P. A. (1996). *Metodologia Científica*. São Paulo: Makron Books.
- Chauí, M. (1999). Introdução. In: Lafargue, P. *O direito à preguiça*. (pp. 9-56). São Paulo: Hucitec; Unesp.
- Cisco. *The Cisco Connected World Technology Report*. (2011). Recuperado em 04 de abril, 2012, de <http://www.cisco.com/en/US/solutions/ns341/ns525/ns537/ns705/ns1120/CCWTR-Chapter1-Report.pdf>.
- De Masi, D. (2000). *O Ócio Criativo*. Rio de Janeiro: Sextante.
- Dumazedier, J. (1973). *Lazer e Cultura Popular*. São Paulo: Perspectiva.
- Dumazedier, J. (1999). *Sociologia Empírica do Lazer*. São Paulo: Perspectiva.
- Goldenberg, M. (1997). *A Arte de Pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais*. Rio de Janeiro: Record.
- Guimarães, G. G., & Grisnpun, M.P.S.Z. (2008). Revisitando as Origens do Termo Juventude: a Diversidade que Caracteriza a Identidade. *Anais da 31ª. Reunião da ANPED*, Caxambu, 31. Recuperado em 20 de abril, 2012, de <http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT20-4136--Int.pdf>.
- Leiner, Barry M. et. al. (n.d.). *Brief History of the Internet*. Recuperado em 16 de abril, 2012, de: <http://www.internetsociety.org/internet/internet-51/history-internet/brief-history-internet>.
- Marcellino, N. C. (2006). *Estudos do Lazer: uma introdução*. Campinas: Autores Associados.
- Mattar, F. N. (2005). *Pesquisa de Marketing: Metodologia e Planejamento*. São Paulo: Atlas.
- Mazzarella, S. R. (2009). *Os jovens e a Mídia 2.0*. Porto Alegre: Artmed.
- Santini, R. de C. G. (1993). *Dimensões do lazer e da recreação: Questões espaciais, sociais e psicológicas*. São Paulo: Angelotti.
- Thompson, J. B. (1998). *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Petrópolis: Vozes.